

AVALIAÇÃO DE TESTES DE VIABILIDADE E DESINFESTAÇÃO DE SEMENTES VISANDO À PRODUÇÃO DE MUDAS DE *BUTIA ODORATA*

Francine Ferreira Cassana¹; Juliana Castelo Branco Villela¹; Rafaela de Sousa Corrêa de Magalhães²; Daniela Dias Peverada²; Everton Maksud Medeiros¹; Claudete Mistura³; Gustavo Heiden⁴; Rosa Lia Barbieri⁴

¹Dr(a), Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, RS, Brasil francinecassana@cavg.ifsul.edu.br, julianavillela@cavg.ifsul.edu.br; evertonmedeiros@cavg.ifsul.edu.br

²Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, RS, Brasil, daniela.peverada@hotmail.com; rafaelascm@live.com

³Dr^a, CNPq/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, c.mistura@hotmail.com.br

⁴Dr.(a), Pesq. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, gustavo.heiden@embrapa.br; lia.barbieri@embrapa.br

No sul do Brasil, *Butia odorata* é um recurso genético regional, ainda pouco utilizado, com potencial para exploração hortícola. Os frutos são usados na culinária local, na produção de geleias, tortas, sorvetes, sucos, licores e a tradicional cachaça com butiá. Outras partes da planta como as folhas são utilizadas no artesanato. O butiá faz parte da cultura popular, estando presente no dia a dia das pessoas que habitam a região Sul do Brasil. Apesar da sua importância social e econômica, as populações de butiá vêm sofrendo constantemente com ações antrópicas. A baixa taxa de germinação das sementes de palmeiras, em especial de *B. odorata*, e o lento estabelecimento das plântulas tem sido um fator limitante na produção de mudas. Os objetivos deste trabalho foram: a) avaliar a eficiência do teste de imersão dos diásporos (coquinhos) em água, visando à detecção da sua inviabilidade; b) testar diferentes tratamentos de desinfestação de sementes e; c) avaliar a porcentagem de sementes fungadas (%F) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Para o teste de imersão, 1065 diásporos (coletados em 2014 e armazenados a 4°C) e 572 obtidos do despulpamento de frutos (coletados em 2015) foram acondicionados em um béquer (2L) contendo água, sendo que aqueles sobrenadantes seriam, teoricamente, inviáveis. Tanto os sobrenadantes quanto os submersos foram quebrados com o auxílio de um torno de bancada, para remoção das sementes. As sementes sadias foram utilizadas para o teste de desinfestação com os seguintes tratamentos: T1) lavagem com água destilada (LAD) (controle); T2) imersão em hipoclorito de sódio (NaClO) 2% por 20 minutos e LAD; T3) imersão em NaClO 5% por 10 minutos e LAD; T4) imersão em álcool 70% por um minuto, seguido de NaClO 2% por 10 minutos e LAD; T5) imersão em álcool 70% por um minuto, seguido de NaClO 2% por 20 minutos e LAD; T6) imersão em álcool 70% por um minuto, seguido de NaClO 5% por 10 minutos e LAD; T7) imersão em álcool 70% por um minuto, seguido de NaClO 5% por 20 minutos e LAD. Após, as sementes foram dispostas em gerbox com o fundo preenchido com papel germitest®, umedecido com água destilada, e incubados em câmara de germinação, sob temperatura de 30°C e densidade de fluxo de fótons de 10 $\mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$, sendo avaliado diariamente a %F e o IVG. Os resultados demonstraram que embora nem todos os diásporos coletados em 2014 e que permaneceram submersos tenham sido potencialmente viáveis, do total de diásporos utilizados no teste de imersão, 37% se apresentaram sobrenadantes, indicando a provável inviabilidade de sementes. Destes, comprovou-se através da abertura dos diásporos, que 77% dos diásporos estavam ociosos, sem a presença de sementes, ou ainda, com a presença de sementes danificadas ou de larvas. Todos os diásporos obtidos coletados em 2015 ficaram submersos, apresentando sementes potencialmente viáveis. Dentre os tratamentos de desinfestação, a imersão das sementes em álcool 70% por um minuto, seguido de NaClO 2% por 10 minutos e lavagem com água destilada proporcionou menor %F (58,8% de sementes fungadas) e maior IVG (10,06). Na perspectiva de viabilizar a produção de mudas por pequenos agricultores, novos testes estão sendo executados.

Agradecimentos: IFSul, Embrapa, FAPERGS.